



IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA

Adriele Vasconcelos Henrique²⁰⁰

adrielehenrique1996@gmail.com

Lionela da Silva Corrêa²⁰¹

lionela@ufam.edu.br

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde²⁰²

caboverde@ufam.edu.br

A ginástica rítmica (GR) é uma modalidade esportiva que envolve estética, técnica e expressão. De acordo com Soares e Barros (2012) exige de seus praticantes variadas qualidades, capacidades e originalidade. Para Agostini e Novikova (2015) a GR é uma modalidade desportiva essencialmente feminina que se fundamenta na expressividade artística, caracteriza-se como a busca pelo belo, uma explosão de talentos e criatividade em que a expressão corporal e a habilidade técnica se desenvolvem juntas, formando um conjunto harmonioso de movimentos. Hoje, é considerada uma modalidade com alto grau de complexidade e se configura por uma busca multifacetada pela perfeição técnica associados a específicos padrões corporais e de movimentos pautados pelas performances dos corpos (CAVALCANTI, 2008). A Ginástica rítmica (GR) no decorrer das décadas passou por muitas transformações, mas o componente estético ainda é bastante presente e interfere decisivamente no reconhecimento desta modalidade no cenário esportivo nacional e mundial. A estética do corpo que se busca na GR, na atualidade, por exemplo, é centrada no modelo de um corpo esguio e longilíneo, padrão internacional que se acredita garantir medalhas olímpicas (PORPINO, 2007). Dessa forma escolheu-se estudar o contexto específico da ginástica rítmica por ser uma modalidade que, pela sua orientação estética e de incentivo ao controle de peso, e dado o seu nível de competição, surge como um potencial fator de risco para a insatisfação com a imagem corporal. Este trabalho teve por objetivo avaliar a imagem corporal de praticantes de ginástica rítmica a partir da percepção do próprio sujeito. Fizeram parte do estudo nove atletas de GR com idade entre 11 e 14 anos. Para coleta de dados foi utilizada a *Contour Drawing Rating Scale* (CDRS). Essa escala foi criada por Thompson e Gray (1995), e traduzida por Francisco, Alarcão e Narciso (2008). Para nossa pesquisa foi utilizada a adaptação de Cruz (2013). A CDRS é composta por uma sequência de 9 silhuetas femininas, ordenadas numericamente da menos volumosa (1) para a mais volumosa (9). Pede-se a cada participante que indique o número da figura que mais se identifica com a sua aparência atual e com a sua aparência ideal (“A figura que mais se identifica com a minha aparência atual tem o número ____”; “A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal tem o número ____”). A fim de abranger o contexto específico da ginástica, foi inserida por Cruz (2013) a seguinte questão: “A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal para a prática da ginástica tem o número ____”. As participantes deveriam indicar o número da figura que consideravam mais próxima à aparência ideal de uma ginasta. Para a análise do questionário obedecemos à metodologia do instrumento, tendo como base uma escala de valores numéricos. Assim, a discrepância entre qualquer uma das respostas relativas ao “ideal de corpo” e a resposta relativa ao “corpo atual” é considerada o indicador do nível de insatisfação com a imagem corporal. Quanto maior o valor da discrepância, maior a insatisfação. Os, valores iguais

²⁰⁰ Centro Universitário Fametro (FAMETRO).

²⁰¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²⁰² Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



a zero indicam satisfação com a imagem corporal, valores negativos (entre -8 e -1) indicam insatisfação com a imagem corporal com idealização de uma figura menos volumosa, valores positivos (entre 1 e 8) indicam insatisfação com a imagem corporal com idealização de uma figura mais volumosa. A questão sobre a ginasta é apenas um indicativo de percepção do corpo ideal de uma ginasta (CRUZ, 2013). A partir das repostas do formulário verificamos que apenas duas ginastas não apresentaram discrepança entre o corpo atual e o corpo ideal. Em relação ao corpo ideal para a ginástica todos escolheram as figuras que apareciam ser mais magras que vai de 1 a 4. Tendo em vista que as silhuetas variam de 1 a 9, percebemos que as ginastas acreditam que o corpo ideal para a modalidade é aquele mais magro, conforme aponta a literatura. De acordo com Toledo (2010) a GR nasceu vinculada a estética e a beleza que durante sua trajetória foram historicamente construídas e ganhando diferentes significados. Algumas vezes, principalmente durante os jogos olímpicos, vinculou-se à concepção de beleza imposta pela mídia, como um padrão de corpo ideal (magro) que é estabelecido culturalmente. Nesse sentido, segundo Porpino (2007) a busca por uma estética corporal que ao menos se aproxime dos padrões internacionais da modalidade começa desde a escolha das ginastas para comporem as equipes e se mantém durante todo o treinamento com o controle regular do peso. Esse fato acaba por alimentar um imaginário em relação ao corpo da ginasta, e muitas atletas ou praticantes anseiam por essa estética corporal. Segundo Cruz (2013) o contexto da competição exerce forte pressões (por parte dos treinadores, dos pais, da exigência do contexto) para a manutenção do peso e forma corporais como meio de ganhar vantagem competitiva, tendo subjacente a crença de que um peso específico resultará num melhor desempenho atlético. Boaventura (2011, p. 83) corrobora com esse ponto, afirmando que “a fixação no corpo e pelo corpo se apresenta como ato quase desesperado de posse de algo em que é possível transformar, não importando as condições e limites para tal processo”. Dessa forma é necessário acompanhamento não somente nutricional, mas psicológicos para esse público uma vez que esses fatores fazem das atletas um grupo vulnerável às problemáticas ligadas à imagem corporal, conforme Cruz (2013).

Palavras-chave: *Ginástica Rítmica; Estética; Corpo.*

Referências:

- AGOSTINI, Bárbara Raquel; NOVIKOVA, Larissa Aleksandrovna. **Ginástica Rítmica:** do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.
- BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. **Técnica, estética, educação:** Os usos do corpo na ginástica rítmica. 2016. 445 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- CAVALCANTI, Loreta Melo Bezerra. **Beleza e poder na Ginástica Rítmica:** reflexões para a Educação Física. 2008. 132. f. Dissertação (Mestrando em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- CRUZ, Joana Isabel Figueiredo da. (In)Satisfação com a Imagem Corporal em Ginastas de Alta-Competição: Raparigas do Outro Lado do Espelho. 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade De Lisboa, 2013.
- PORPINO, Karenine de Oliveira. Metodologia do ensino da ginástica rítmica. In: **Universidade Federal do Amazonas.** Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Centro de Educação a Distância. Guia de referência para produção de material didático em educação a distância. Organizado por Zeina Rebouças Corrêa Thomé. Manaus: EDUA, 2007.
- SOARES, Artemis; BARROS, Daisy. **Ginástica rítmica.** Manaus: Editora valer, 2012.
- TOLEDO, Eliana de. Estética e beleza na ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. (org). **Possibilidades da Ginástica Rítmica.** São Paulo: Phorte, 2010.